



Trabalhos Científicos

Título: Análise Epidemiológica Das Doenças Exantemáticas Na Infância: Um Estudo Dos Últimos 5 Anos

Autores: CLARA BARTH DOS SANTOS MAGALHÃES (ULBRA, CANOAS, RS), CAMILA GONÇALVES DIAS PONZI (ULBRA, CANOAS, RS), GIOVANA ESCRIBANO DA COSTA (UFPA, BELÉM, PA), RENATA CLARENTINO PASTORE (ULBRA, CANOAS, RS), IGOR QUEZADO ARAÚJO DE ANDRADE (UNIFOR, FORTALEZA, CE), VICTÓRIA GABRIELE BRONI GUIMARÃES (UFPA, BELÉM, PA)

Resumo: INTRODUÇÃO: O acometimento de crianças por doenças exantemáticas (sarampo e rubéola) é um dos quadros mais comuns da prática médica, frequentemente impondo dificuldade diagnóstica diante das diferentes possibilidades e pelo polimorfismo de sua apresentação. A faixa etária ajuda na diferenciação das causas prováveis do exantema assim uma boa anamnese e exame físico amplo e cuidadoso OBJETIVO: Analisar o perfil epidemiológico de pacientes infantis acometidos por sarampo e rubéola no Brasil nos últimos 5 anos. METODO: Estudo ecológico descritivo com base em dados disponíveis na plataforma do DATASUS entre os anos de 2010 a 2014, analisado raça, sexo e faixa etária. RESULTADOS: No período analisado foram registradas 928 internações, 496 em pacientes do sexo masculino e 432 em pacientes do sexo feminino. Quanto a faixa etária, 420 casos em menores de 1 ano, 314 em indivíduos de 1-4 anos, 123 de 5-9 anos e 71 no intervalo de 10-14 anos. Por sua vez, a divisão por raça apontou 57 casos em pacientes brancos, 648 em pardos, 11 em pretos, 8 naqueles declarados amarelos, 7 em indígenas e 197 indivíduos não possuíam esse tipo de registro. Numa análise regional, 634 dos casos foram na região Norte, 206 na região Nordeste, 49 no Sudeste, 32 no Sul e 7 no Centro-Oeste. CONCLUSÃO: Portanto, ao analisar o total de casos pode-se perceber que não houve significativa diferença entre os sexos e que os jovens de 0 a 4 anos (437) foram quase metade do total de casos (928). Dessa forma, também podemos salientar que região Norte foi a mais acometida, apresentando 634 casos, um número que representa mais do que o triplo da região Nordeste (206 casos) que ocupa o segundo lugar em número de casos, demonstrando tanto a maior prevalência na região como também a necessidade de uma intervenção em saúde pública.